

31-12-2024

Sou Puta

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora aposentada do IESC/UFRJ. Blog Multivisat.]



Lourdes Barreto. “Putá Dei”, Belém, 02/06/2013

Lourdes Barreto é Puta. E se mantém INcolonizável. Tatuou “*Eu sou Puta*” no braço para marcar que, aos 80 e mais, continua, com muito orgulho, puta! Ao se perceber mais reconhecida pela causa que defende do que pela sua ocupação, tatuou-se com a ofensa maior a uma mulher. Adorou as críticas à tatuagem, desafiadora na afirmação de sua identidade. Tempos depois, tatuou “*Vagina tem poder*” e promete tatuar “*Cu tem poder*” em solidariedade aos homossexuais. *Escolhi essa profissão e gosto do que faço, não preciso ser resgatada; há um viés moral que coloca a prostituta como paradigma da mulher explorada, quando, a rigor, todo trabalhador é um explorado.* Ela sabe do que fala: *Putas lidam com a fragilidade masculina, com a diversidade, com a loucura de uma sexualidade mal resolvida... exercem a função de psicóloga, pedagoga, assistente social, enfermeira...* Apurou os sentidos na identificação de locais para ganhar a vida, escutando e amenizando dores dos trabalhadores das obras da construção civil, entroncamentos de estradas, frentes de mineração e agronegócio etc... Este aprendizado seria útil mais tarde na atuação em movimentos de prevenção da AIDS e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Contestadora, aos 17 anos, se rebelou contra a submissão às madames (tratamento respeitoso às cafetinas). Nas reuniões de *feedback* para aperfeiçoamento das práticas e funcionamento do negócio, começou a reivindicar melhores instalações nos quartos e banheiros onde as putas trabalham, moram e pagam diárias às donas dos bordéis. Exigiu chuveiro no lugar do banho de cuia, acesso à geladeira, à água, a qualquer hora do dia/noite, extensão do horário do café da manhã até às dez, pois trabalhavam até altas horas... *Madame ficou pistola com aquele aroma de revolta trabalhista. Mas... Eu dava muito lucro! Ai me deixavam por lá.* Na batalha, teve quatro filhos, de pais conhecidos, que criou sozinha. Formou família, com pós-graduados, policiais, comerciantes, servidores públicos, apontadores de bicho Um de seus filhos, dependente químico, esteve preso, o que a levou a militar em movimento contra as prisões por crimes leves ([Revista Piauí](#), 2023).

Lourdes transforma dificuldades pessoais em lutas coletivas por direitos humanos. É uma Puta Mulher!

Lourdes Barreto, cuja luta principal é pelo Trabalho das Putas, deveria integrar a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT), levando direitos humanos aos trabalhadores de todos os gêneros que labutam nas currutelas e nas diversas lidas da vida... Lutou também pelo SUS (*que hoje a gente vê em decadência pelo descaso com as políticas públicas*), na [CPI do tráfico humano](#) e persiste em luta... Em 2024, entrou na lista das 100 mulheres mais influentes da [BBC](#) (03/12/24) [*Corporação Britânica de Radiodifusão*], que celebra as mulheres perseverantes que lutam por mudanças, em nível local ou global, acompanhando o “mundo que muda ao seu redor” É lastimável que o movimento feminista tenha cindido a luta das Putas: ABOLICIONISTAS X DEFENSORAS DO DIREITO DE ESCOLHA DA PROFISSÃO IGUAL A QUALQUER OUTRA. Lourdes passa ao largo desse papo cabeça, permanece “*integrada às esquinas da vida e canteiros de garimpos*”, convicta na NÃO vitimização das prostitutas.

Seu posicionamento se tornou mais robusto ao conhecer, na batalha, sua colega Gabriela Leite². Ao contrário de algumas pessoas em todos os andares das sociedades, que se vendem por trocos de centavos a milhões para se projetarem na escalada social, Ela continua, com muita honra, Puta. Viajou pelo Brasil em defesa dessas Trabalhadoras, angariou conquistas e homenagens. Mas sempre volta para sua casa na periferia de Belém, de saneamento precário e enchentes. Sua história de vida e de lutas (“*um corpo só*”), em defesa dos direitos humanos das putas, contada sem hipocrisias em uma “[Putá Autobiografia](#)” (2023), me orgulha como mulher!

Como sanitária e professora, dedicada ao estudo e militância pela Saúde do Trabalhador como Direito Humano, me envergonha o tantinho de nada que fiz para respeitar a profissão de quem, com o corpo e a alma, compreende, alegre e apascenta o sofrimento humano. Lourdes costuma dizer que *Somos todas Putas*. Mas, poucas de nós, inclusive as denominadas honradas mulheres do lar, e que se orgulham deste currículo social, merecem exibir o título tatuado em seu braço esquerdo. Não por falta de talentos gastronômicos, mas por excesso de aparências, avarezas, intolerâncias, que esvaziam o significado de juras de altar. Nascida em Brejo de Areia (1942) e criada em Catolé do Rocha, na Paraíba, em família de boas condições que criava gado, não frequentou a escola como os irmãos. O pai gaúcho (mãe paraibana) proibiu-a de se alfabetizar para “*não escrever para macho*”.

....Mas podia sofrer violências físicas, ser estuprada aos 14 anos, dentro de casa, por um tio “macho” e achinchada na praça pelos seus algozes. Foge de casa e começa a se prostituir aos 15 anos em Fortaleza, superando o trauma dos homens e aprendendo a arte de dar prazer. *Criança não é prostituta, está numa situação de exploração.* Circula em diversas cidades, até chegar, se apaixonar e se estabelecer em Belém/PA (ainda sob efeito dos esforços de guerra na produção da borracha), no “[Quadrilátero do Amor](#)” (bairro da Campina¹), de início em cabarés de mulheres que não faziam de tudo e depois nos das “*mulheres completas*” (que fazem “*barba, chifre e bigode*”). Nas “*ondas*” de seu livro, conta que aprendeu a ter “*pés de ouro*” (dançar), garimpar corações, a amar... Deixou a casa de Bibi após o nascimento da primogênita Leila Suely Barreto, importante no movimento organizado das prostitutas paraenses, que teria sido abortada não fosse a recusa de Lourdes³. Na troca de saberes com as católicas da “[Pastoral da Mulher Marginalizada](#)”, alfabetizou-se, aprendeu a importância da união,



organização e militância das Putas. Seu jeito acolhedor e firme de lidar com gente facilitou a agregação e redução da violência entre colegas. As católicas aprenderam sobre ser mulher, conheceram esse mundo paralelo, relativizando a pregação diante dos problemas sociais, repensando estratégias de solução, como a permissão do batismo aos filhos de prostitutas e a revogação de prisões injustas dessas trabalhadoras. O Quadrilátero do Amor também foi atingido pela ditadura militar³, com fechamento de cabarés e bares com licenças irregulares, a pretexto de impedir a exploração de menores, lenocínio e desordens. Reproduzindo o *modus operandi* de nossa sociedade, as “madames” bem relacionadas com as elites locais, conseguiram mandados de segurança e reabertura; as “resignadas” migraram para a periferia e outras cidades. Entre as trabalhadoras que sobraram (ao todo eram cerca de 2.500) algumas ficaram dentro dos bordéis em cárcere privado. Outras, como Lourdes, ficaram de fora, fazendo *trottoir* nas ruas e comércio da cidade.

Se pilhadas, na profissão de que os próprios algozes eram usuários e/ou exploradores, eram detidas e sofriam punições cruéis, como lavar corpos no necrotério. *Há cinquenta anos, eu fugia da polícia aqui na frente desse teatro* [Theatro da Paz, Belém/PA] e pensava: *‘Um dia entro aí sem ser expulsa. Hoje vou lançar meu livro nele!* ⁴

Mais da Puta Lourdes por ela mesma:

Eu sou Puta com orgulho, mas não faço apologia.

•
Me aposentei, como qualquer trabalhador.

Trabalhei deitada a vida inteira, agora descanso deitada.

•
Sou uma vagina aberta para o mundo [significados: *mulher disposta a dar à luz pessoas ou causas, a ter prazer; romper preconceitos, dado que o primeiro laço imposto é a virgindade*]

■ ■ ■

Fontes consultadas: Lourdes Barreto. *Puta Autobiografia*. Leila Barreto, Elaine Bortolanza (Curadoras e Organizadoras) 2ª ed. São Paulo: Claraboia Editora, 2023. // Lourdes Barreto: *Putas Senhora* // *Lourdes Barreto lança autobiografia no Theatro da Paz* // *Conversa com Bial* // *Sousa SLS. Na Batalha e na Militância: O Cotidiano de Prostitutas no Bairro da Campina, Belém-PA. Iluminuras*, v.19, n.47, 2018. // *#Palavras Cruzadas - entrevista Lourdes* // *Lourdes Barreto, uma puta senhora*. Angélica Santa Cruz. Revista Piauí, Edição 199, Abril 2023.

Notas: 1. A prostituição no bairro da Campina (2º mais antigo de Belém), a partir de 1921, tornou-se tolerada no Quadrilátero do Amor como tática (mundial) de controle das IST à época: fiscalização de cabarés, fichamento das prostitutas, ordem de se apresentar semanalmente no Instituto de Profilaxia das Doenças Venéreas. Frequentado também por homens casados, ou pretendentes, de ‘distintas’ senhoras/inhas, temiam transmitir-lhes Sífilis, considerada então causa da “degeneração da espécie” devido à sífilis congênita. // 2. Agnes Garal trará os movimentos de organização e resistência das Putas. // 3. Chiara Lages contará sobre o trabalho de sua filha e a repressão na ditadura. // 4. No período da ditadura em que era perseguida pela cavalaria no trabalho nas ruas.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.